



### O USO DE PSICOFÁRMACOS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: RISCOS E BENEFÍCIOS

Pablo Pereira de Souza <sup>1</sup>

Manuela Rocha Ferreira <sup>2</sup>

Luana Chemin Alves <sup>3</sup>

Vitória Gomes Fonseca Santos <sup>4</sup>

Orientador: Cleiber Márcio Flores <sup>5</sup>

**Resumo:** **INTRODUÇÃO:** O uso de psicofármacos em crianças e adolescentes tem se intensificado nos últimos anos, impulsionado pelo aumento nos diagnósticos de transtornos psiquiátricos, como o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a depressão infantil e os transtornos de conduta. Esses medicamentos desempenham papel relevante no manejo clínico desses quadros, promovendo melhora significativa dos sintomas. No entanto, seu uso em indivíduos em desenvolvimento neurológico exige cautela, devido aos possíveis efeitos adversos e ao impacto sobre o cérebro em formação. Assim, o uso criterioso e o acompanhamento multidisciplinar são fundamentais. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios e riscos do uso de psicofármacos no tratamento de transtornos psiquiátricos na infância e adolescência, com foco em TDAH, depressão infantil e transtornos de conduta. A pesquisa também busca discutir as melhores práticas para o acompanhamento clínico desses pacientes, considerando as particularidades do desenvolvimento infantojuvenil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada por meio da análise de artigos científicos, livros especializados e diretrizes clínicas publicadas por instituições como a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP). Foram incluídos materiais publicados entre 2015 e 2023, disponíveis em bases como PubMed, SciELO e Lilacs. A análise comparou os principais psicofármacos utilizados no tratamento de TDAH, depressão e transtornos de conduta, observando sua eficácia, efeitos adversos e recomendações de uso. **RESULTADOS:** A revisão evidenciou que estimulantes como metilfenidato e anfetaminas são eficazes na redução dos sintomas de TDAH, promovendo melhora na atenção, impulsividade e desempenho escolar. Em casos de depressão infantil, os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) apresentam resultados positivos, embora possam causar efeitos adversos como insônia, perda de apetite e aumento da ansiedade. Para os transtornos de conduta, os antipsicóticos atípicos e estabilizadores de humor têm sido prescritos, sendo associados a efeitos colaterais como ganho de peso, sedação e alterações metabólicas. Diversos estudos apontam

a necessidade de monitoramento contínuo, ajustes na dosagem e avaliação regular da resposta ao tratamento. **CONCLUSÃO:** O uso de psicofármacos na infância e adolescência pode ser uma ferramenta eficaz no tratamento de transtornos psiquiátricos, desde que aplicado com rigor clínico, acompanhamento constante e integração com abordagens psicoterápicas. Os benefícios terapêuticos são significativos quando comparados à não intervenção, porém os riscos, especialmente relacionados aos efeitos adversos e ao impacto no desenvolvimento cerebral, devem ser criteriosamente avaliados. A atuação de uma equipe multiprofissional, o suporte familiar e a educação dos cuidadores são fundamentais para garantir um tratamento seguro, eficaz e que favoreça o desenvolvimento saudável do paciente.

Palavras-chave: Transtornos de conduta. Saúde mental infantojuvenil. Depressão Infantil.

## **REFERÊNCIAS:**

Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP).

*Diretrizes de Tratamento de Transtornos Psiquiátricos na Infância e Adolescência.*

Sampaio, A. S., & Souza, M. L. (2018).

*Psicofarmacologia na Infância e Adolescência: Princípios e Práticas.*

Editora Manole.

Figueira, I., & Lima, S. A. (2017).

*Psicofármacos no Tratamento de Transtornos Psiquiátricos Infanto Juvenil.*

*Revista Brasileira de Psiquiatria*, 39(2), 145-151.

DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2016-2049>

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, [ppsouza1504@gmail.com](mailto:ppsouza1504@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do 8º período de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, [manuelarferreira.03@gmail.com](mailto:manuelarferreira.03@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º período de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, [luanacheminalves1@gmail.com](mailto:luanacheminalves1@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmico do 8º período de Psicologia, Faculdade Sant'Ana, [vitoriagomes39553@gmail.com](mailto:vitoriagomes39553@gmail.com)